

Ibope acha que Valle pode contornar 'efeito Sandra'

Rogério Coelho Neto

Ao atingir 51,7% das preferências dos fluminenses, oito meses antes das eleições para governador do Estado do Rio, mas sem alcançar, finda a apuração, mais do que 8,9% dos votos, a deputada Sandra Cavalcanti, candidata do PTB, criou um fenômeno denominado de *efeito Sandra* pelos especialistas em pesquisas de opinião. A partir de então, todo candidato a eleição majoritária que dispara na ponta de uma pesquisa eleitoral realizada fora de época sujeita-se a viver o mesmo drama que Sandra Cavalcanti enfrentou em 1982.

O diretor-presidente do Ibope, Carlos Augusto Montenegro, que acabou de fechar uma nova pesquisa sobre os postulantes que já se apresentaram à sucessão do prefeito Roberto Saturnino Braga — ela mostra o deputado Álvaro Valle, do PL, com cerca de 38% das intenções de voto, pontuando a corrida pelo Palácio da Cidade —, acha que o governador Moreira Franco, ao iniciar e concluir a campanha de 1986 com o apoio de 42% dos eleitores, encarregou-se de matar o chamado *efeito Sandra*.

Arrancada — O *efeito Sandra* poderia se chamar também *efeito Flexa*, se recuassemos no tempo até a eleição de 1965 no antigo Estado da Guanabara. O candidato do então governador Carlos Lacerda, o professor Flexa Ribeiro, que tinha sido secretário carioca de Educação, arrancou seis meses antes das eleições com mais de 40% das intenções de voto. No final, depois de algumas indecisões — as oposições tentaram fazer do marechal Henrique Lott o seu candidato —, o PTB capitaneou uma coligação de partidos de esquerda e descobriu no embaixador Negrão de Lima o nome ideal para enfrentar o *lacerdismo*.

Lacerda, prestigiado pelo militarismo que havia empolgado o poder em 31 de março de 1964, foi quem levou o governo do Marechal Castello Branco a pressionar a Justiça Eleitoral para conseguir o veto à candidatura de Lott. A amigos, Lacerda confessaria mais tarde, perdida a eleição, que havia cometido um erro de cálculo. Negrão, com apenas um mês e meio de campanha, empolgou o eleitorado carioca e demançou a vantagem de Flexa, que era de 40%, para vencer a eleição com 49,5% (a um ponto percentual da maioria absoluta). Flexa ficou com 37,5%.

O *efeito Sandra* tornou-se, no entanto, quase regra geral, para definir arrancadas de candidatos a eleições majoritárias que dispararam em pesquisas há seis, sete ou oito meses da ida do eleitorado às urnas, porque marcou uma virada, que ninguém esperava, na campanha de 1986. A tendência das pesquisas, até setembro, era a de um mano a mano entre Sandra Cavalcanti (PTB) e Miro Teixeira (PMDB). Com uma propaganda de televisão leve e marcante, Moreira Franco, que aceitou concorrer à sucessão do governador Chagas Freitas pelo PDS, acabou, no entanto, com a polarização Miro e

Arquivo



Sandra Cavalcanti

Arquivo



Álvaro Vale

Sandra. E estabeleceu a sua com Leonel Brizola, do PDT.

Resultado: Sandra, que partiu com 51,7%, e Miro que oscilou entre 18,6% e 35%, ao longo da campanha, acabaram a eleição com índices de 8,9% e 14,1%. Brizola, o vencedor da eleição, saiu, ao contrário, de percentuais de menos de 5%, para terminar no governo com o apoio de 31,3% dos eleitores. Moreira chegou em segundo com 26,8% dos votos.

Agora — A disparada do deputado Álvaro Valle, do PL, na pesquisa que o Ibope acabou de fechar, levou o diretor-presidente da empresa, Carlos Augusto Montenegro, a recomendar um pouco de cautela aos que esperam ver a repetição do *efeito Sandra* nessa performance do candidato do Partido Liberal. Segundo Montenegro, os adversários de Valle, antes de olharem o seu desempenho atual "como ilusório", devem se deter no extrato geral da pesquisa.

Com quase o dobro do apoio conferido a Marcelo Alencar (17%), o forte candidato do PDT, Valle ganha hoje em praticamente 90% das Zonas Eleitorais do Rio. O candidato pedetista só o ameaça — e o bate em alguns lugares — na Zona Oeste da cidade, onde o fenômeno *brizolista* de 1982 ainda continua presente.

Um dado surpreendente da pesquisa é a situação dos postulantes do PMDB. O deputado Márcio Braga, com cerca de 10%, é o de melhor desempenho. Colado a ele vem depois o deputado Jorge Leite e, mais longe, o suplente de senador José Colagrossi. O PMDB, na preferência que os eleitores demonstraram quanto a partidos, perde para o PT.

O deputado Álvaro Valle, em uma pesquisa anterior do Ibope, realizada há seis meses, teve seu nome confrontado com o de Brizola. Perdeu para o ex-governador, mas de pouco: menos de três pontos percentuais. Um experimentado político pedetista, que figurou no grupo *chaguista*, de 1970 a 1982, recomendou aos adversários do presidente nacional do PL para não brincarem com a verdade. Para esse político, Valle, tido há sete anos como um típico líder da Zona Sul, já atravessa com êxito o túnel Rebouças, que tem uma das suas bocas na Lagoa e a outra em Catumbi, na Zona Norte da cidade, o que lhe dá hoje um novo status.